



MENSAGEIRO de BELINHO

Com Aprovação Eclesiástica
Composto e impresso na Tip. da Oficina de S. José
Rua do Raio — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO V — JULHO DE 1965 — N.º 48

O Amor é vida, o ódio é morte...

Num pequeno passo da sua primeira carta, o Apóstolo S. João por três vezes põe em paralelo o amor e a vida. Primeiro, a razão porque o mundo nos odeia, porque o mundo opera o mal, porque passamos da morte à vida em virtude de amarmos os nossos irmãos: o que não ama continua em estado de morte. Segundo, porque todo aquele que odeia o seu irmão é homicida, e nenhum homicida pode ter a vida eterna em si mesmo. Terceiro, como exaltação e máximo exemplo de caridade: é nisto que reconhecemos o amor, em que Ele deu a sua vida por nós, também nós devemos dar a vida pelos nossos irmãos.

À primeira vista estas expressões parecem demasiado duras: então, é-se homicida pelo facto de se odiar alguém? Porém é assim mesmo que se devem entender estas palavras, segundo o contexto.

Caim, o fratricida, é-nos apresentado consumando o seu crime por causa do ódio que albergava no seu coração. Logo, aquele que odeia é como o fratricida Caim. Além disso, São João aplica aqui, logicamente, a doutrina de Jesus no Sermão da Montanha: se no teu coração consentiste um mau desejo, pecaste. Os actos internos deliberadamente consentidos têm a mesma malícia dos actos externos.

Quem odeia alguém, o seu desejo e ver esse alguém desaparecer do seu caminho. No entanto, o que se ensina ao cristão é o sublime exemplo de Cristo Senhor nosso, contrastando com o de Caim: Cristo

deu a vida pelos irmãos e é nisso precisamente que reside o verdadeiro amor; o amor que produz vida, porque a morte de Cristo, por amor dos homens é causa da sua vida, vida eterna. Esse é o caminho que nós devemos seguir. A realidade, porém, é outra e é no campo da realidade que nos devemos mover.

Se engrandecemos demais os princípios, caímos no perigo de os esquecermos praticamente por não termos oportunidade ou coragem de os levar a cabo tal como se nos apresentam. Só por excepção po-

Vinde a mim todos

Senhor de quem necessitas?
Senhor porque nos chamás?
Oh! admirável condescendência!
Oh! caridade infável!
Oh! doces e suaves palavras divinas
Mais penetrantes que a espada de dois gumes
Que entra no mais fundo da alma
E a enche de doçura infinita
E chega até à divisão da alma e do espírito!
Acorda, alma cristã,
Ante a maravilha de tanta bondade,
Ao contacto desta doçura
Ao aroma de tanta suavidade,
Na verdade quem fica insensível está doente,
Perdeu o juízo e caminha para a morte!
Acende-te minha alma, e desfaz-te em doçura
Pela misericórdia do teu Deus,
Pela caridade do teu Esposo!
Arde em fervor pelo teu Amado!...
Que o seu amor te consuma
E a suavidade te embriague
E que ninguém te impeça de entrar
Possui-Lo, saboreá-Lo!...

deríamos ter oportunidade de dar a nossa vida pelos nossos semelhantes e ainda assim nem em todos os casos estamos obrigados a arriscar a própria vida pela dos outros. Ao heroísmo ninguém está obrigado. Mas aos casos correntes da vida, a esses estamos obrigados a dar-lhes a força da Caridade cristã.

São João é realista e, por isso, sabendo que poderíamos ficar pelas regiões da fantasia, vem dizer-nos simplesmente que, se alguém possuir bens deste mundo e vê o seu irmão padecer necessidade e não o socorre, nesse tal não está o amor de Deus, isto é, a vida.

É Santo Agostinho interpretando esta Epístola, é do mesmo parecer, tem a mesma opinião: se não te sentes capaz de morrer pelo teu irmão, ao menos sê capaz de dar-lhe os teus bens. É o que Sua Santidade o Papa João XXIII, tão prático e tão realista, nos diz na Encíclica Mater et Magistra: Não percais o tempo em discussões inúteis e, sob o pretexto do melhor, não deixeis de praticar o bem que é possível fazer, e portanto, é obrigatório.

Princípios eternos e sublimes como este da Caridade que confunde e abrange num mesmo objecto Deus e o próximo; é assim que o cristão deve praticá-los, com toda a simplicidade, na vida ordinária e simples de todos os dias. Essa prática pode consistir em dar trabalho, dar esmola, sem envergonhar com ela o pobre que a recebeu, defender um companheiro, um amigo e até um desconhecido, enfim fazer bem.

Boletim Paroquial

Baptismos

Dia 30 de Maio — Manuel António, filho de António de Faria e de Maria Augusta Rites Eiras, do lugar de São Fins. Foram padrinhos David de Faria Sampaio e Maria Torres Rites.

— Maria Irene, filha de Manuel Meira de Almeida e Ideltiva Barbosa de Miranda, do lugar do Caniço. Foram padrinhos Manuel Miranda de Almeida e Maria de Fátima Miranda de Almeida, irmãos da baptizada.

— Maria de Fátima, filha de António da Silva Rodrigues e de Amélia Gonçalves Eiras, do lugar de Infesta. Foram padrinhos Manuel Alves Eiras e Maria de Lourdes Moreira Martins.

Dia 6 de Junho — José Maria, filho de José Alves Neiva e de Maria Gonçalves da Torre, do lugar Feital. Foram padrinhos Manuel da Torre Vieira e Maria Prudência Rodrigues Meira.

— Maria Eulália, filha de Alfredo da Costa Monteiro e de Virgínia Pires Marques, do lugar do Feital. Foram padrinhos Manuel

Pires Marques e Maria dos Anjos Pires Marques.

— Mário, filho de Abílio lio da Silva Fernandes Alves, e de Maria de Lourdes da Silva Sá, do lugar do Feital. Foram padrinhos Mário Fernandes Alves e Alzira Dias da Costa.

Casamentos

Pelos laços sagrados do Sacramento do Matrimónio uniram-se para sempre, na nossa igreja paroquial, no dia 30 de Maio, Manuel da Costa Monteiro, filho de José Lopes Monteiro e de Laura Gonçalves da Costa, já falecida, com Maria Cândida da Cruz Pires, filha de Manuel Gonçalves Pires e de Rosa Alves da Cruz, já falecida.

— Também receberam o santo Sacramento do Matrimónio, na nossa igreja paroquial, no dia 5 de Junho, Manuel da Cruz Penteado, filho de Manuel Fernandes Penteado e de Maria Dias da Cruz, com Augusta Pires Caseiro, filha de António Alves Caseiro e de Laurinda Pires.

Receberam também o santo Sacramento do Matrimónio no dia 12 de Junho, no Santuário do Sagrado

Coração de Jesus, em Viana do Castelo, Manuel Pereira Fernandes Lima, filho de Alfredo Pereira Fernandes Lima e de Maria de Lourdes Fernandes Pereira, com Maria Vaz de Almeida Torres, filha de Manuel Martins Pereira e de Maria Vaz de Almeida Torres, já falecida.

COBARDIA (facto histórico)

Erão já muitos os soldados cristãos nos exércitos do Imperador Eusébio, pai de Constantino Magno. O Imperador, apesar de pagão, estimava certamente os soldados, porque os via leais e valorosos.

Certo dia, passou revista às tropas, e depois, apurando-se, no meio do campo, exclamou: Aqueles de vós que são cristãos, venham colocar-se aqui à minha direita. Todos sabiam como o imperador era aferrado à idolatria, isto é, era defensor dos falsos deuses. Alguns acobardaram-se, enquanto outros saíram das fileiras e foram colocar-se na posição indicada.

Só estes? disse o imperador franzindo raivosamente a testa. Só estes? Todos ficaram cheios de medo e nenhum mais se mexeu.

Pois bem: vós, os sinceros e corajosos, disse para os que estavam a seu lado, ficai a formar a minha legião de Honra e todos os outros cristãos cobardes serão expulsos dos meus batalhões. Quem agora por cobardia, não foi capaz de ser fiel ao seu Deus, também não será capaz de ser fiel ao seu Imperador.

Este cantinho destina-se à formação das jovens

Problemas Pessoais

Está colocada uma caixa no Salão Paroquial. Aí podes colocar os teus problemas, apenas com alguma coisa para que tu saibas que a resposta é para o teu caso.

1.º caso — Tenho 14 anos... tenho medo de o mandar esperar e neste intervalo ele me troque por outra.

M. C.

Resposta — Se tens dezassete

AMI OS DO MENSAGEIRO

Joaquim Alves Salgueiro	10\$00
Olívia P. da Costa Lima	10\$00
Armando M. Salgueiro	10\$00
Adelino Alves Sampaio	10\$00
Delfino S. de Almeida	12\$50
José Passos Vitorino	7\$50

anos eu digo que ainda é cedo para namorar. Certamente calculas que com mais razão, ainda te digo o mesmo. Se ele não esperar e te trocar por outra, é porque não te tem grande amor. Vai-te formando, aproveita bem todos os meios de te valorizares para a tua missão de mulher e guarda o teu coração...

2.º caso — Tenho 22 anos incompletos. Desde há muito me têm falado vários rapazes e até hoje não aceitei namoro de nenhum.

Há um rapaz que desde há 4 anos mostra gostar de mim; já por duas vezes me falou em casamento.

Tenho grande amor à Acção Católica e não queria abandoná-la por enquanto. Devo por amor à Acção Católica, não me deixar prender pelo matrimónio? — C. A. S.

Resposta — Não vejo razão para

que recuses a proposta do casamento. Deixares de casar pelo teu amor à Acção Católica, só se fosse tua vocação a renúncia ao casamento, numa especial consagração da tua vida a Deus, num convento ou mesmo vivendo no mundo. Não sendo este caso, podes amar a Acção Católica e casar; os que casam têm também lugar, e até importante, neste apostolado, que é para todos os estados de vida, idades e condições sociais, como sabes. Se tens as qualidades que dizes, importa conhecer a vocação e ser-lhe fiel.

3.º caso — Tenho 16 anos, namoro à noitinha, ele gosta muito de mim pois faz-me muitos carinhos, eu também gosto muito dele.

A minha mãe ralha muito, mas

(Continua na 3.ª pág.)

PÁGINA FEMININA

Rainha Santa Isabel

Ocorrem neste mês grandes festas. A 2 de Julho a Visitação de N.ª Senhor a sua prima Santa Isabel. Já vários anos nos temos dedicado a este grande acontecimento que a Santa Igreja honra com a maior veneração e respeito. Imitemos a Virgem assim como sua prima pois ambas nos dão lições admiráveis.

Hoje vamos falar um pouco também de outra grande mulher que a Igreja honra e venera no dia 4 de Julho, a Rainha Santa Isabel.

Nasceu esta grande Santa na corte de Aragão em 1271. Foram seus pais D. Pedro e D. Constança. Quiseram seus pais por-lhe o nome de Isabel porque poucos anos antes tinha sido canonizada a Rainha Isabel da Hungria a qual era segunda tia da recém-nascida. Seus pais tinham todo o interesse que a menina não herdasse só o sangue mas também as virtudes de sua Santa tia.

As palavras que os seus lábios pronunciaram pela primeira vez foram: Jesus e Maria. Desde pequenina que era dotada para a virtude; as coisas de Deus eram as que lhe davam mais alegria. Aos 8 anos de idade já rezava o Ofício divino maior.

Quando seu pai foi coroado rei, devido à morte de seu avô (de quem era o enleio) no ano de 1276, foi ela admiração, para o povo, pela sua descrição e nobre compostura, e causou maravilha e encanto a príncipes, a infantas e a toda a gente.

Muitas das casas reais da Europa procuravam e desejavam enlances na de Aragão. Solicitavam contrair com ela desposórios muitos reis e príncipes, que neste caso sabiam unir as inclinações do coração e as conveniências de Estado.

De entre todos foi aceite o pedido do Rei de Portugal D. Dinis. Aos pais custou-lhes muito a separação de tão extremosa filha, mas por fim compreenderam que tinham que se sacrificar para grandeza pública.

Outras eram as inclinações da piedosa infanta. A sua vontade era consagrar-se a Deus no claustro, como já o tinham feito tantas ilustres princesas do seu sangue, mas viu na vontade submissa dos pais a Vontade de Deus, e venerando os ocultos fins da Providência, que a queria fazer rainha, deu o seu consen-

timento com uma condição. A condição que ponho é que cesse a guerra em que D. Dinis anda com seu irmão D. Afonso; que se apague o fogo dessas discórdias que trazem Portugal revoltado e ensanguentado.

Em virtude deste anjo de paz cessou a luta e veio a prosperidade e a paz a Portugal.

Mas esta ilustre rainha também teve a sua cruz que aliás foi bem pesada. Se todas soubessem cumprir os seus deveres como ela, como o mundo se tornaria melhor.

E' pena que muitas das nossas mulheres desconheçam quase totalmente a vida dela

Sabes que a rainha quando o filho se revoltou contra o pai por causa de invejas de irmãos bastardos, ao ver correr sangue de soldados, não fica indiferente corre ela mesma ao local do combate, não de uma maneira qualquer mas sim vestida com sacos e na cabeça em lugar de coroa, cinza, símbolo da penitência. O rei e o filho ao avistarem-na não têm coragem de prosseguir; a guerra termina e fazem as pazes. Por isso lhe é tributado o título de anjo de paz.

Ela mesma recorre a toda a sorte de desgraçados e não hesita em ir ela própria levar esmolas à mãe do filho bastardo.

Agora vou-vos transcrever uns versos de Afonso Lopes Vieira que nos dizem alguma coisa de tantas maravilhas que Deus nos concedeu através da nossa Rainha:

*Ao Padre Santo pediu
O Senhor D. Manuel
Que lhe confirmasse santa
A rainha D. Isabel.*

*Esta rainha tão santa
Mulher de el-rei D. Dinis
Só fez por servir a Deus,
E ele fez quanto quis.*

*Todas as suas esmolas
Só em secreto as dava.
E uma vez que escondidas
No regaço as levava,*

*Um cavaleiro privado
A el-rei a delatava.
E el-rei de cobiçoso
Acorreu e perguntava:*

*—¿Que levais aí senhora,
Nesse regaço tamanho?
Eu levo rosas e cravos
Que outra coisa não tenho.*

*Nem sequer há maravilhas,
Menos cravos em Janeiro!
Ou serão esmolas isso,
¿Ou isso será dinheiro?*

(Continua na 4.ª pág.)

PROBLEMAS PESSOAIS

(Continuação da 2.ª pág.)

eu fujo. Ela chora pois o meu pai está na França e diz ela: se o pai cá estivesse...

Uma nova

Resposta — Minha querida, foste muito sincera na exposição do teu caso. Estás num perigo muito grande. Não sei quem és, mas rezo por ti em especial, para que o Senhor te dê forças para *terminares já o namoro.*

Com certeza não queres andar na boca de todos. És muito nova, guarda o teu coração se queres com toda a certeza ser uma mulher digna e honrada e não uma desgraçada. Acautela-te e segue os conselhos da tua mãe. Amanhã, quando fores mãe, se Deus te destinar ao casa-

mento, queres que as tuas filhas procedam assim?

Dizes que ele gosta muito de ti: é ilusão pois um rapaz quando gosta duma rapariga respeita-a. Nem tu, nem ele tão pouco, estais na idade de fundar um lar, onde possa haver o suficiente para serem felizes.

Aconselho-vos a ambos a ajentrar para a J. A. C. F. para vos formares. Encontrares companheiros e companheiras prontos a ajudar-vos, encontrareis alegria e aprendereis a preparar-vos para o futuro. Não te esqueças que estás na presença de Deus. Lembra-te que Jesua morreu pregado na Cruz para nos salvar.

Vossa amiga Maria

A VOCAÇÃO

Cada criança, cada adolescente deve saber que é *«Alguém que ocupa um lugar no pensamento de Deus»* e por Ele lhe foi designado um lugar na vida.

É esse lugar e não noutro que se encontrará com Deus.

Para cada criança Deus escolheu um caminho que ela seguirá livremente.

Incumbe aos modeladores de almas orientar as crianças na procura e realização plena da sua vocação segundo o pensamento de Deus.

As crianças e adolescentes são capazes de se apaixonar por uma vida heróica. Se muitos se não entregam ao sacerdócio, e pela insinuação de certa necessidade ou conveniência de nos dedicarmos a este ou àquele trabalho; pelas necessidades que notamos em nós ou fora de nós de nos consagrarmos a este ou àquele serviço na obra de Deus; por uma palavra, por um conselho de alguém que Deus colocou no nosso caminho para nos ajudar; por uma leitura ou meditação; por uma palavra, ou qualquer outra manifestação clara da vontade do Senhor. De todos estes modos poderá Deus apontar-nos qual o caminho que nos deseja ver seguir.

Da nossa parte, a vocação é o cumprimento generoso e decidido dessa vontade do Pai.

Jesus e Maria são os exemplos mais perfeitos da fidelidade à vocação.

Pela voz do Profeta, e em misterioso e profundo acento, Jesus disse: «No princípio do livro a meu respeito foi escrito que eu faça, ó Deus, a tua vontade».

Toda a preocupação de Jesus foi, pois, fazer a vontade do Pai. Por isso, Ele nos ensinou a rezar deste modo: *«Pai nosso... seja feita a vossa vontade...»*.

Maria resume a sua resposta ao convite do Senhor (à Vocação) nesta palavra singela e perfeita: «Eis aqui a serva do Senhor: cumpra-se em mim a sua palavra... (Lc. I, 38).

A Vocação requer *acolhimento*. Prestemos atenção para uma família numerosa em que haja harmonia. Todos trabalham para o bem comum, mas cada um tem funções diferentes: pai, mãe, filhos e filhas.

1.º Nós também formamos uma grande família — a família dos cristãos — a Igreja. No Baptismo, Deus fez-nos verdadeiramente Seus filhos, dando-nos a Sua vida. E sendo filhos de Deus, recebemos em nós a Graça, a Fé, a Esperança e a Caridade, para sermos santos. Depois da morte iremos para junto do Pai do Céu para sempre (se tivermos sido bons durante a vida da terra).

2.º Na família dos filhos de Deus, nem têm o mesmo trabalho, função. Quando Jesus ensinou os homens, e antes de morrer por nós, e colheu alguns só para o Seu serviço, para que depois da Sua morte,

continuassem a sua missão: pregar a verdade e dar a Graça às almas. Como iria subir ao Céu, quis deixar alguns homens na terra que ensinassem aos mesmos homens o Amor do Senhor e dar-lhes meios de encontrarem a salvação.

Chamou alguns com uma missão mais importante: «Vem e segue-me...» «Farei de vós pescadores de homens...» — Foram os *Apóstolos*.

A um rapaz que lhe veio perguntar o que devia fazer para ser perfeito, disse: «Vai, vende o que tens e dá-o aos pobres. Depois, vem e segue-me...» A Madalena que se sentou a ouvi-lo disse que escolheu a melhor parte. A alguns discípulos enviou a preparar as gentes aonde Ele devia ir. A todos estes Jesus manifestou uma grande amizade e confiou neles.

3.º O Senhor continua hoje a chamar alguns somente para o Seu serviço. Ele quer precisar deles. Os pecados dos homens são inúmeros e Deus quer que todos se salvem. Jesus chama alguns para virem falar em vez d'Ele, para sofrerem juntamente com Ele, para ensinarem, para que todos os homens se salvem.

(Das estatísticas do mundo: a população do globo passa de dois bilhões e quinhentos milhões de homens; apenas 400 milhões de cristãos).

E Jesus quer que todos os homens se salvem e conheçam a Verdade — quer que todos os homens sejam felizes.

Para que o Senhor seja conhecido e amado, para que todos se salvem, Ele chama:

- a) Rapazes para o Sacerdócio: diocesanos ou missionários.
- b) Rapazes para a vida religiosa (sacerdotes ou não).
- c) Raparigas para a vida religiosa.

d) Rapazes e raparigas para uma vida toda ao serviço de Deus, vivendo e trabalhando onde for preciso e como Deus quiser, para o tornar conhecido e amado como professores, estudantes, operários, etc., renunciando, por um Amor maior, não só ao casamento, mas a muito do que normalmente é legítimo.

4.º Deus chama de muitos modos. Ele escolhe para nós um caminho, com muito Amor, e dá-nos a conhecer a Sua vontade: gostaria que fosses isto ou aquilo... mas deixa-nos livres para aceitarmos ou não a Sua escolha de Amor. Como a criança não sabe o que é melhor para si mas entrega a escolha à mãe (vestido, alimento, etc.) assim também nós confiamos a escolha do nosso caminho a Deus, porque Ele e só Ele sabe o que é melhor para nós. Muitas vezes Deus serve-se das criaturas para nos chamar: um livro, uma pregação ouvida, um conselho duma pessoa amiga. Nós podemos seguir esse desejo do Senhor ou recusar-lhe um *sim*. Uma vez que aceitamos, trata-se duma aceitação para a vida toda. Podemos mudar de profissão facilmente, mas não de caminho... não podemos andar a fazer experiências. Trata-se de entregar toda a vida ao Senhor.

Ser escolhido do Senhor é uma grande felicidade. Aquele que o Senhor chama, deixa tudo, mas recebe o Amor do Senhor

que o recompensa e no Céu tem direito a uma grande felicidade (se perseverar) junto do Pai a quem preferiu acima de tudo. Ele quer precisar de nós. Foi Jesus que disse: «A Messe é grande e os operários são poucos. Pedi ao Senhor da Messe que mande operários para a sua messe...»

E se Ele quisesse algum ou alguma de vós? Seremos felizes se lhe respondermos *sim*.

Oração. Ó Senhor, dá à Tua Igreja muitas e santas vocações sacerdotais, religiosas, missionárias e seculares... E se me quiseres, faz que eu responda *sim*.

Se Deus me escolhesse a mim, e me chamasse como chamou a Pedro, Santa Teresinha e outros, que respondia eu?

A maior prova do amor é dar-se a Deus. Também a maior prova do amor de Deus para com uma família é escolher alguém dessa família para Si.

Rainha Santa Isabel

(Continuação da 3.ª pág.)

*A rainha não falou;
Só o regaço abriu:
E eram cravos e rosas,
Que dinheiro não se viu.*

*A nossa Rainha Santa
Outros milagres obrou:
A uma cega deu vista,
E outra, muda, falou.*

*Outra que não tinha leite,
O seu filho alentou;
E com tantos milagres
Santa, bem santa ficou.*

Se puderes lê a vida da Rainha Santa Isabel. E agora quero-te lembrar o dia 6, dia de Santa Maria Goitéti. Parece que um grupo de jovens a querem para sua padroeira. As tuas filhas serão dessas? Bem hajam!...

Numa época em que parece reinar o domónio no coração dos jovens, haja lírios de pureza a seguirem a virtude.

E vós, juvenzinhas que me ledes, com quem vos quereis parecer? Quereis Deus, ou o demónio?

A vossa vida, as vossas acções darão a resposta.

Ainda a 26 de Julho, é o dia de Santa Ana, Mãe da Virgem Maria. Não descuidou os seus deveres de mãe, e não regateou a sua filha a Deus. Por isso merece ser contemplada no meio dos Santos de Deus.